

APRESENTAÇÃO

OS EFEITOS DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A pesquisa em educação está em constante mudança. Novos campos de investigação surgem a partir de transformações sociais, econômicas e culturais que atravessam a escola. Uma mudança que tem impactado a educação brasileira é a presença crescente de crianças, adolescentes, jovens e adultos, migrantes e refugiados de diversos países, na educação básica e superior. É nesta conjuntura, e no desafio de pensar os processos educativos para os povos migrantes, que apresentamos o dossiê **Educação, Migrações Internacionais e o contexto brasileiro**.

O dossiê foi organizado a partir de dois objetivos: o primeiro consiste em refletir, teórica e empiricamente, sobre a interlocução entre educação e migrações internacionais a partir de três esferas políticas: a nacional, a estadual e a municipal. Assim, os estudos se propõem a pensar o tema tanto de forma ampla como de forma localizada. O segundo objetivo consiste em possibilitar aos leitores e leitoras a compreensão sobre os desafios de se efetivar o direito à educação nos mais diferentes níveis e etapas de ensino, considerando: processos de matrícula, inclusão, formação docente, políticas educacionais, aprendizagem da língua portuguesa, relação escola-família, acesso à educação superior e práticas educativas.

A partir destas dimensões, o leitor terá acesso a nove artigos e uma entrevista. Contemplamos no conjunto de textos uma diversidade de autores e de contextos geográficos. Tal diversidade aponta o que já é expresso no título deste dossiê: o tema da educação e migrações internacionais não é um tema local ou regional, mas um tema nacional, presente em diversas regiões de nosso país. Esperamos assim que o dossiê possibilite ao leitor uma visão ampla do tema, tendo em mente a complexidade e as particularidades de cada contexto a qual o estudo foi produzido.

O artigo que abre o dossiê, intitulado *O Direito à Educação de Crianças Imigrantes: incluir ou integrar?* de autoria de Stéfani Rafaela Pintos da Rocha e Geovana Lunardi Mendes, traz uma discussão teórica acerca dos conceitos de inclusão e integração. O objetivo das autoras é refletir acerca das diferenças conceituais entre incluir e integrar e o impacto que os conceitos podem acarretar à garantia do direito à educação. O texto se justifica pela dubiedade dos termos,

que inclusive pode repercutir em diferentes interpretações no modo como se organiza o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes imigrantes, além do acesso e permanência nas instituições educativas.

Gabriela Azevedo de Aguiar, João Paulo Rossini Teixeira Coelho e Adriana Maria de Assumpção, no artigo *O Processo de Inclusão no Ambiente Escolar: estratégias de crianças e adolescentes migrantes no Rio de Janeiro*, apresentam uma análise intercultural, baseada na Psicologia Sócio-histórica, sobre o fenômeno migratório. Tal análise parte do discurso de 11 crianças e adolescentes migrantes latino-americanos, estudantes da rede de educação básica da cidade do Rio de Janeiro. Por meio dos discursos os autores detalham as estratégias utilizadas pelas crianças e adolescentes para se incluírem na nova sociedade que os recebeu, em especial nas escolas pelas quais passaram ou seguem estudando. Os autores mostram a importância de se compreender as estratégias utilizadas pelos migrantes como forma da comunidade escolar se preparar para fornecer o suporte adequado aos novos estudantes.

Violação ao Direito à Educação: inclusão escolar e demandas educacionais especializadas de crianças e adolescentes migrantes venezuelanos, de autoria de André Viana Custódio, Gladir da Silva Cabral e Johana Cabral, trata-se de um estudo focado na situação dos estudantes venezuelanos. Neste texto, os autores analisam as demandas educacionais deste público na educação básica. Parte-se do fato de que o fluxo venezuelano é peculiar, uma vez que, além dos migrantes tradicionais, contempla-se povos originários como das etnias *Warao*, *Pemon*, *Eñepá*, *Kariña* e *Wayúú*. Assim, é necessário que haja ações escolares especializadas, mediante práticas pedagógicas diferenciadas as quais respeitem suas culturas e modos de vida e promovam a educação intercultural.

Sabrina Leite Santos, Deborah Piego e Anete Abramowicz, no artigo *Educação Infantil e Migração: análise das matrículas das crianças migrantes no Censo Escolar 2020 no Estado de São Paulo*, realizam a partir dos dados do Censo Escolar 2020 e, mediante abordagem quantitativa, uma análise do perfil das crianças migrantes com até seis anos de idade, matriculadas na educação infantil do estado de São Paulo. As autoras elencam os atravessamentos atinentes, sobretudo, ao processo de escolarização. Cotejam os marcadores de gênero, idade, étnico-racial, nacionalidade, etapa de ensino, dependência administrativa em que as matrículas se encontram, dentre outros. Destacam a necessidade de um olhar atento para a

presença, na educação infantil, das migrações latino-americanas e caribenhas bem como as singularidades da inclusão escolar de bebês e crianças pequenas.

No artigo *Equidade na Educação e Estudantes em Situação de Refúgio: reflexões sobre a educação pública universal*, os autores Erlando da Silva Rêses, Lara Andréia Sant'ana Cardoso e Priscilla Franco Rocha analisam a intricada relação entre educação pública universal e estudantes em situação de refúgio, com vistas à equidade, qualidade e inclusão. A equidade educacional demanda compromisso contínuo e abordagens adaptativas. O debate da igualdade para estudantes na condição de refugiados exige não só um trabalho sobre as barreiras culturais e linguísticas, mas também a criação de ambientes educacionais inclusivos, os quais respeitem as diversidades culturais – o que pode ser feito a partir da abordagem holística e da formação contínua dos profissionais da educação. A universalização da educação demanda compromisso coletivo e ação persistente.

Daniela Colella Zuniga Ludovico e Cláudia Valente Cavalcante, no artigo *Educação, migração e os sentidos da escola para famílias haitianas*, apresentam um estudo investigativo para compreender os sentidos que as famílias haitianas atribuem à escola e suas estratégias de integração e inclusão social e cultural. Por meio de questionários e entrevistas, o estudo demonstrou que as famílias haitianas buscam integração social e socialização por meio da escola, mas, para além disso, atribuem à escola a possibilidade de alcançar níveis escolares mais elevados como o ingresso na educação superior, com fins de inclusão social e transformação de suas condições socioculturais e materiais.

Uma Pesquisa Narrativa sobre Ensino de Línguas e Formação Docente a partir das Experiências Vividas por Adolescentes Venezuelanos em Refúgio no Brasil é o estudo escrito por Dianne Castilho Silva e Viviane Cabral Bengezen. Neste trabalho, as autoras retomam e aprofundam as discussões abordadas na dissertação de mestrado da primeira autora. Com base nas narrativas compartilhadas por dois venezuelanos sobre suas trajetórias de refúgio em Goiás e sobre suas experiências enquanto estudantes de escolas públicas, as autoras tecem reflexões acerca das formas de (não) acolhimento e integração que vivenciaram dentro e fora do ambiente escolar. Concomitantemente, levantam-se questões sobre currículo, práticas educacionais e formação docente continuada no contexto migratório, fundamentadas em uma pedagogia intercultural crítica.

No artigo *Are Human Rights the Rights We Have? ENEM's essay and Venezuelan students in Brazil*, Daniel Gordillo Sánchez e Maria Eulina Pessoa de Carvalho discutem sobre os obstáculos enfrentados por estudantes venezuelanos no que tange à preparação e realização do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Por meio da etnografia, concluíram que a redação foi apontada por alunos de duas escolas públicas paraibanas como a seção do ENEM mais difícil. Os autores atribuem essa dificuldade a questões como falta de fluência em língua portuguesa e de conhecimento aprofundado sobre aspectos socioculturais do Brasil, fundamentais para que se possa elaborar um texto dissertativo-argumentativo e uma proposta de intervenção que reflete a sociedade brasileira.

Finalizando a seção de artigos, a pesquisa intitulada *Refúgio e Universidade: um estudo de casos sobre políticas de acesso à educação superior para pessoas refugiadas*, de Jaqueline Bertoldo e Tatyana Scheila Friedrich, discute o papel das universidades na garantia dos direitos de educação superior das pessoas em situação de refúgio. As autoras mapearam e sistematizaram programas de acolhimento de discentes refugiados em instituições canadenses, mexicanas e brasileiras, a fim de verificar as políticas direcionadas a esse público. Ademais, discussões propostas no artigo abarcam os efeitos do deslocamento na vida acadêmica do aluno refugiado e os desafios que enfrenta para acessar a graduação. Com base nos resultados alcançados, que apontam semelhanças e diferenças entre os casos analisados, as autoras apontam sugestões e propõem soluções para ampliação e desenvolvimento das instituições frente ao contexto migratório.

Fechando o dossiê, Rômulo Sousa de Azevedo, Carolina de Campos Borges e Mariana Godoy Martins apresentam a entrevista *Desafios e Perspectivas da Pesquisa em Educação e Migrações Internacionais no Brasil*, com o Professor Dr. Lineu Norio Kohatsu – docente do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, ambos no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo USP. Na entrevista o professor Lineu traz questões teóricas, práticas, éticas e pessoais, que envolve a pesquisa em educação e migrações internacionais. A entrevista age assim como uma porta de entrada para o estudante que está começando a se interessar pelo tema.

Por fim, convidamos os leitores a não somente ler os textos do dossiê, mas a utilizá-los

em suas pesquisas, discussões e reflexões pessoais. Esperamos que o material possa contribuir para que pesquisadores e pesquisadoras, estudantes de graduação, mestrado e doutorado, professores e professoras da rede pública de ensino assim como da educação superior, ampliem a compreensão acerca da temática e possibilite o compartilhamento desse conhecimento nos seus espaços de atuação profissional e acadêmico.

Organizadoras

Rômulo Sousa de Azevedo
Universidade Federal de Goiás – UFG

Cláudia Valente Cavalcante
Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO